

RELEASE GUILLIARD PEREIRA

(Por: Daniela Câmara)

Compositor pernambucano, Guilliard Pereira é considerado poeta de uma música que permeia o sentimento sofrido do contexto social do homem brasileiro, trazendo à tona a beleza da sonoridade do sertão pernambucano, através de uma música bem brasileira (MPB), marcada pela diversidade rítmica nordestina.

O artista tanto recebeu influências do tradicional forró de Gonzagão, quanto da estética de Raul Seixas e Zé Ramalho logo na infância, encantando-se com suas composições de vanguarda e também de cunho surrealista.

O cantor-poeta é natural de Itaguaí (RJ), mas já na infância saiu de sua terra natal, trazido a Pernambuco pelo retorno de sua mãe. Desde menino, ao ver no palco a figura cantor e compositor Tacyo Carvalho – primeiro artista que visualizara ali, em carne e osso, materializado em vida além da capa de um LP, parecia internalizar que o que ele queria de fato, da vida, era fazer música, compor. Buscar um instrumento foi consequência natural. O violão apareceu por acaso, para que ele pudesse executar as suas canções.

Na formação da banda, o compositor agrega acordeão, baixo, bateria, percussão e guitarra, entre passeios musicais autorais, que versam os dois sentimentos mais sensíveis do nosso povo – A dor e o amor. O ser humano, a vida, o que ele absorve e o que tem que comungar com as pessoas. Assim, as suas experiências são compartilhadas através da música. Por outro lado há uma aspereza que desconstrói a imagem de bom moço, deixando a mensagem com o caráter da resistência peculiar do povo brasileiro.

O baião é uma das principais marcas do seu trabalho, que flerta com Afoxés, Reggae ou mesmo o *Rock and Roll*, assumindo caráter crítico nas letras carregadas de apelo social, que levam o público a comungar das suas reflexões.

Em 1998 participa de coletânea de poetas no livro “Corações & Mentas”. Guilliard surge pela primeira vez no cenário musical profissional, em Ouricuri, no final da década de 90, quando fez um trabalho junto a uma família de músicos da cidade, cantando algumas canções e integrando-se ao trabalho da família Dantas. A partir disso, descobre que seu caminho é desenvolver um trabalho solo, onde pudesse fazer música autoral. Nesse trajeto, no ano de 2002, após migração do árido sertão do Araripe para a cidade de Petrolina, no Vale do São Francisco, passa a compor em parceria com diversos compositores, dentre eles o pianista Zé Manoel, o sanfoneiro Ivan Greg, Tico Carvalho, Mariano Carvalho, Glauco Regis, Rafael Waladares, este último com quem

dividiu palco e composições com a banda Cabelo de Serpente, durante sua última formação. Foi finalista e vencedor em 03 etapas estaduais do FESTIVAL NACIONAL DA CANÇÃO DOS CORREIOS, realizado na cidade do Recife/PE, entre os anos de 2004 e 2006. Foi finalista nas edições do FESTIVAL EDÉSIO SANTOS DA CANÇÃO, Juazeiro/BA, entre os anos de 2006 e 2008; também nas edições do FESTIVAL NACIONAL GERALDO AZEVEDO DE MÚSICA, Petrolina/PE, entre os anos de 2006 e 2009. Em 2007 participa do CD TICO CARVALHO e MARIANO CARVALHO – “Aos Vivos”.

Em 2009 cede a canção “SAUDADE AGALOPADA” para o CD de ÉBANO NUNES – “Verdade Acesa”. Nesse mesmo ano faz outra participação no CD MUSIC FROM PERNAMBUCO volume 3 – *na faixa “SAMBA TEM”*, em parceria com o compositor Zé Manoel, em CD duplo, proposto pela Coordenadoria de Música da FUNDARPE, em um projeto que buscava atingir três grandes eventos internacionais, que aconteceram entre os meses de outubro e dezembro daquele ano: **a World Music Expo (Womex)**, de 29 de outubro a 1º de novembro. **A Buenos Aires Feira Internacional de La Musica (Bafim)**, principal evento da América Latina, entre os dias 19 a 22 de novembro, e também da **Feira Música Brasil**, realizada entre os dias 08 a 13 de dezembro, no Recife. *Em 2013*, cede novamente, a canção “Samba Tem”, para o disco AMARTE, da cantora Cláudia Beija. Ainda em 2013 participa do CD MOSAICO DE MÚSICA REGIONAL – “Coletânea de compositores” (Petrolina/PE), com duas composições suas. Recentemente (dezembro/2015), mais uma vez numa parceria com Zé Manoel e a mineira Ana Carolina, tem a canção QUER SABER, lançada em videoclipe pela própria Ana Carolina no projeto Dorflex Music Experience.

A música de Guilliard Pereira, em resumo, é feita para amenizar a dor humana. Tem cunho existencialista e nasce no sertão de Pernambuco, desemboca no Velho Chico, mas é feita para voar mundo afora.

Durante a pandemia, o compositor, que além de músico, também atua como videomaker e produtor cultural, produziu 02 (duas) lives com os shows beneficentes “QUARENTANDO” e “EM NOME DA LUZ”, este último com o artista baiano JOÃO SERENO – gravado por nomes como Dominginhos, Flávio José, Targino Gondim, Flávio Leandro, Maciel Melo, entre outros, totalizando aproximadamente 6 mil visualizações, beneficiando profissionais do Mercado Cultural como distribuição de cestas básicas durante esse difícil momento de ausência de renda à classe artística.

Recentemente foi apresentado nas plataformas digitais pelo cantor, poeta, escritor e compositor pernambucano Maciel Melo, com quem vem comungando a mais nova parceria de trabalho como convidado em sua live no SESC PERNAMBUCO, tendo sido selecionado para o Festival Virtual MAKE MUSIC BRASIL, evento de envergadura internacional, que ocorre no dia 21 de Junho/2020 em mais de 120 países e mais de 1000 cidades por todos os continentes do mundo.

Links das plataformas digitais:

<https://www.youtube.com/channel/UCgYDbOPP6ROpxAj14q3NMXQ> (canal Youtube)

<https://www.instagram.com/guilliardpereira/> (Instagram)

<https://www.facebook.com/guilliard.pereira> (Facebook)

<https://www.youtube.com/watch?v=65Vfz71Cm-A> (live SOMOS FORRÓ – Flávio Leandro)

https://www.instagram.com/tv/CA3nAmZg_-P/?igshid=12bszsbrmjvz4 (feat. Maciel Melo)